

Cia Limite 151
apresenta



Comédia de
Lope de Vega



Direção de
Sérgio Módena



Cia Limite 151

A **Cia. Limite 151** foi fundada em 1991 pelo diretor Marcelo de Barreto, pelo músico Wagner Campos e pelos atores Cris D'Amato, Gláucia Rodrigues e Edmundo Lippi. Desde então, seus integrantes buscaram construir um repertório o mais diversificado possível, sempre tendo como critério a escolha de textos que lhes possibilitassem, sobretudo, o prazer de estar em cena.

"Procuramos nunca nos ligar de forma exclusiva a autores ou a movimentos estéticos. Trabalhamos pelo simples prazer de fazer teatro." Seguindo esta linha de atuação, desenvolveram seu trabalho dando ênfase à escolha de textos teatrais relevantes, caminho esse que naturalmente os conduziu aos clássicos da dramaturgia de todos os tempos. Sob essa ótica construíram nestes 29 anos de existência um amplo e variado portfólio baseado nos mais diversos e distintos momentos da dramaturgia universal, priorizando sempre um trabalho de pesquisa voltado para aspectos de produção e interpretação que valorizam a abordagem tanto estilística quanto histórica da encenação, partindo sempre do trabalho do ator. Para tanto, em suas montagens o grupo esteve sempre aberto a participações externas, contando com a contribuição de diretores de diversas tendências e com a colaboração de grandes atores.

Assim é que em seus vinte e nove anos de atividade ininterrupta o grupo encenou 21 espetáculos: "Os Sete Gatinhos", de Nelson Rodrigues; "A Comédia dos Erros" e "O Mercador de Veneza", de William Shakespeare; "À Margem da Vida", de Tennessee Williams; "Dom Quixote de La Mancha", de Miguel de Cervantes; "Frankenstein", de Mary Shelley; "O Olho Azul da Falecida", de Joe Orton; "Os Contos de Canterbury", de Geoffrey Chaucer; "A Moratória", de Jorge Andrade; "O Santo e a Porca", "Auto da Compadecida" e "O Casamento Suspeitoso" de Ariano Suassuna; "As Malandragens de Scapino", "O Aventureiro", "Tartufo – o Impostor", "As Preciosas Ridículas", "O Doente Imaginário" e "As Eruditas", de Molière; "Vicente Celestino – A Voz Orgulho do Brasil", de Wagner Campos; "Thérèse Raquin", de Émile Zola e "Vaidades & Tolices" de Anton Tchekhov.

Em 2021, ao contabilizar o trigésimo ano de fundação da **Cia. Limite 151**, seus integrantes, renovando os votos que motivaram a sua união, reafirmam a intenção de continuar trabalhando no intuito de promover a aproximação do grande público com a arte teatral, tendo como foco um trabalho de formação de plateias que possibilite aos expectadores desenvolver formas de sensibilidade objetiva e subjetiva com vistas a sua formação integral. “Ao darmos continuidade à trajetória da Cia., reiteramos as intenções e objetivos fundamentais que levaram à nossa união”, afirmação essa que aponta essencialmente na direção de um fazer artístico em conjunto voltado para um trabalho de educação dos sentidos do público em geral.





Obra

O grande mestre do Século de Ouro espanhol, **Lope de Vega**, nascido em 1562 (mais ou menos dois anos antes de Marlowe e Shakespeare) se notabilizou pelas quase duas mil e duzentas peças, entre curtas e longas (das quais foram conservadas cerca de quinhentas), poemas líricos e épicos, pastorais, romances de aventura, élogos, sonetos, epístolas, contos, paródias e diversos escritos autobiográficos e religiosos. Paralelamente, criou fama de soldado esfuziante, amante inveterado, romântico, polêmico irresistível e explosivo. Cervantes, seu contemporâneo, o chamou de “Monstro da Natureza”. Foi preso, condenado e banido, lutou contra os holandeses, casou-se várias vezes e terminou a vida nas ordens religiosas se auto-molando com o mesmo fervor que amava as mulheres. Foi um espírito apaixonado até a morte (1635).

A comédia de costumes e a de capa e espada alcançaram um brilho genial a partir das suas obras. Colocou a mulher como centro do motivo dramático, criando personagens fortes como: “Diana” e “Marcela” que disputam o amor de Teodoro na peça “El Perro del Hortelano” (aqui traduzida livremente para “Estraga Prazeres”), escrita entre 1613 e 1615. A trama incrivelmente rocambolesca, instala uma atmosfera de intriga, tramóias e quiproquós. O enredo é pura ação, com articulações, mentiras, intrigas, reviravoltas e disfarces.



A peça narra a história de Teodoro, Diana e Marcela, envolvidos num triângulo amoroso. O conflito se amplia quando Diana – uma nobre condessa de Belflor – se apaixona por Teodoro – um plebeu, sedutor, aproveitador de mulheres, secretário da condessa – e descobre que ele namora uma das suas damas de companhia, Marcela. A condessa Diana, por ter que manter a sua posição social, rejeita Teodoro, ao mesmo tempo que impede que ele mantenha um relacionamento com Marcela. A trama sustenta uma luta de esgrima entre o desejo carnal da marquesa e o seu desejo de manutenção do poder de classe superior que exige que ela não se “misture” com a classe inferior do sujeito amado. Diana – por meio de jogos sistemáticos de mascaramentos perversos – demonstra ser uma mulher fria, calculista, má e covarde, incapaz de mostrar seus sentimentos reais.

Estruturada como uma corrente ininterrupta de tensão e intensidade de sentimentos, a peça configura-se como um caleidoscópio de tumultos, semelhante ao método tipicamente barroco, porém um barroco amplificado, exagerado, dando origem a um barroquismo teatral próprio e peculiar, visionário. O teatro de Lope de Vega é uma máquina intensa de afetividade, astúcia e graciosidade.





Estraga

Prazeres

Encenação

A encenação pretende ressaltar a engenhosidade dos sucessivos jogos de cena da peça, valorizando os diálogos ágeis, a habilidade retórica, os bordados das réplicas e tréplicas das contínuas argumentações dos personagens, as mudanças bruscas das situações e, sobretudo, a atmosfera de ópera que faz com que as palavras virem música.

Justificativa

Lope de Vega é considerado o grande ourives e aperfeiçoador da comédia de costumes e de capa e espada do século de ouro espanhol. Contemporâneo de Cervantes, Marlowe e Shakespeare, escreveu mais do que os três juntos, diversificando-se em élogos, contos, poemas, teatro, romance, epístolas, sonetos e paródias. Sua ausência nos palcos brasileiros é injustificável, pois suas saborosas tramas e engenhosidade dramática possui o espírito latino capaz de comover as platéias: amor, ciúme, poder, mentira, quiproquós, tramóias e comicidade rasgada.





Estraga

Prazeres

Lope de Vega / autor

Fundador da comédia espanhola é um dos mais prolíficos autores da literatura universal, Lope de Vega tem origens numa família modesta. Era um menino prodígio: com cinco anos já lia em castelhano e latim, com dez anos já fazia traduções do latim para o espanhol, e com doze anos escreveu sua primeira peça de teatro.

Com 14 anos, começou a estudar com os jesuítas e entrou depois para o serviço do bispo D. Jerônimo Manrique, que lhe proporcionou sólida formação e levou-o consigo a Alcalá de Henares, estudou na Universidade de Salamanca (1580-1582), serviu na Invencível Armada (1588), enviada contra a Inglaterra e sobrevivendo à derrota começou a escrever as suas famosas deramas (1588). Foi secretário do Duque de Alba (1590) e mudou-se para Toledo e depois para Alba de Tormes.

Após escrever sua primeira obra de sucesso, o romance “La Arcadia” (1598), voltou a Madrid decidido a entregar-se à literatura, e foi ainda secretário do Duque de Sessa (1605). Já autor consagrado, estabeleceu-se definitivamente em Madrid, mas com a morte da então esposa Juana e de um de seus filhos, sofreu uma forte crise espiritual que o levou a se tornar religioso (1610). Ordenou-se (1614) e foi nomeado oficial da Inquisição. Também famoso pelos vários casamentos, inúmeras aventuras amorosas extra-conjugais e escandalosos romances, que pareciam ampliar sua inspiração, entre eles Marta de Navares, a Amarilis de seus versos, que conheceu em 1616 e com quem manteve um amor sacrílego que escandalizou Madrid. A morte dela (1632), seguida de uma série de desgraças pessoais, mergulhou o poeta em profunda depressão, que se prolongou até sua morte.

continua

Sua produção literária compõe-se de 426 comédias e 42 autos, além de milhares de poesias líricas, cartas, romances, poemas épicos e burlescos, livros religiosos e históricos, entre eles os extensos poemas como “La Dragontea” (1598) e “La Gatomaquia” (1634), os poemas curtos “Rimas” (1604), “Rimas Sacras” (1614), “Romancero Espiritual” (1619) e a célebre égloga Amarilis (1633) – uma homenagem à amada morta. Ainda são destaques por sua originalidade, os épicos “Jerusalén Conquistada” (1609), o “Pastores de Belém” (1612) e o romance dramático “La Dorotea” (1632).

Seus contemporâneos o chamaram de “Monstro da Natureza” por ter escrito mais de 1.500 peças de teatro. Entre elas destacam-se as inspiradas em histórias e lendas espanholas.

A handwritten signature in dark ink, reading "Lope de Vega Carpio". The signature is highly stylized and cursive, with a long, wavy tail extending downwards.



Estraga

Prazeres

Ficha Técnica

Texto

Lope de Vega

Tradução

Clara Carvalho

Direção

Sérgio Módena

Cenário

Aurora dos Campos

Figurinos

Samuel Abrantes

Músicas e Direção Musical

Wagner Campos

Iluminação

Rogério Wiltgen

Fotos

Guga Melgar

Divulgação

J. Pontes Comunicação

Produção Executiva

Valéria Meirelles

Direção de Produção

Edmundo Lippi





Estraga
Prazeres

Elenco

Marco Pigossi

Gláucia Rodrigues

André Arteche

Rafael Canedo

Isabella Dionísio

Edmundo Lippi

Helder Agostini

Henrique Juliano

Flávia Fafiães

Atores Convidados

Mario Borges

Theresa Amayo





Estraga

Prazeres

Sérgio Módena - Diretor

Bacharel em Artes Cênicas pela Unicamp é também formado pela École Philippe Gaulier em Londres, onde realizou especializações em Shakespeare, Tchecov e Melodrama.

Seus trabalhos mais recentes como diretor são: “As Cangaceiras – Guerreiras do Sertão”, musical de Mewton Moreno; “Diários do Abismo”, baseado na obra de Maura Lopes Cançado; “O Choro de Pixinguinha”, de Ana Veloso; “Kid Morengueira – Olha o Breque, de Ana Veloso; “O Musical da Bossa Nova, com roteiro de Rodrigo Faour e Sérgio Módena; “Estes fantasmas!”, de Eduardo De Filippo; “Janis”, de Diogo Liberano; “Os Vilões de Shakespeare”, de Steven Berkoff; “Esse Vazio”, de Juan Pablo Gomez; “Como Me Tornei Estúpido”, adaptação da obra de Martin Page feita por Pedro Kosovski; “O Último Lutador”, de Marcos Nauer e Tereza Frota; “Ricardo III”, de William Shakespeare; “A Arte da Comédia”, de Eduardo De Filippo; “Politicamente Incorretos”, “Forró Miudinho”, “Bossa Novinha – A Festa do Pijama” e “Sambinha”, musicais de Ana Velloso; “A Revista do Ano – O Olimpo Carioca”, de Tânia Brandão; “As Mimosas da Praça Tiradentes”, de Gustavo Gasparani e Eduardo Rieche; e o show “Paletó de Lamê – Os Grandes Sucessos (dos outros)”.

Escreveu “O Soldadinho e a Bailarina” (adaptação do conto de H.C. Andersen) em parceria com Gustavo Wabner e dirigido por Gabriel Villela.

Seus espetáculos receberam inúmeros prêmios e indicações: “Ricardo III” nos prêmios Cesgranrio, Shell, APTR, FITA (vencedor categoria melhor ator) e APCA-SP (vencedor categoria melhor ator), “A arte da comédia” nos prêmios Cesgranrio, Shell, FITA (vencedor categoria melhor ator) e APCA-SP e os musicais “Sambinha” (vencedor nas categorias melhor texto, direção musical e coreografia nos prêmios Zilka Salaberry e CBTIJ) e “Bossa novinha” (vencedor de melhor programação visual no prêmio CEBTIJ). Em 2016 ganhou o prêmio CBTIJ de melhor direção por “Forró miudinho” (vencedor também em mais cinco categorias, incluindo melhor espetáculo, texto, coreografia, programação visual e coletivo de atores).



Marco Pigossi - Ator

Formado pela escola de teatro Globe - SP com direção geral de Ulysses Cruz. Em 2005 participou de curso de aperfeiçoamento para atores profissionais sob a reitoria de Cleyde Yáconis. Estreou no teatro em 2006 com a montagem "O Despertar da Primavera" de Frank Wedekind com direção de Zeca Bittencourt.

Em seguida participou do espetáculo "Os Dois Cavalheiros de Verona", de William Shakespeare no teatro SESC Pompéia com direção de Ulysses Cruz. Em 2009 e 2010 entrou para o espetáculo já em cartaz "O Santo e a Porca", de Ariano Suassuna, com direção de João Fonseca. Em 2011 atua na peça "As Eruditas", de Molière, com tradução de Millôr Fernandes e direção de José Henrique. Em 2012 atua nas peças "Auto da Compadecida", de Ariano Suassuna, direção de Sidnei Cruz, e na comédia "O Olho Azul da Falecida", de Joe Orton, direção de José Henrique.

Estreou na TV na minissérie "Um Só Coração", da TV Globo, texto de Maria Adelaide Amaral. Participou das novelas "Eterna Magia", de Elizabeth Jhinn; "Caras e Bocas", de Walcyr Carrasco, que lhe rendeu o Prêmio Extra de Televisão na categoria de Ator Revelação e indicações no Melhores do Ano e Prêmio Contigo de televisão. Em 2013 foi um dos protagonistas da novela "Sangue Bom", de Maria Adelaide Amaral na TV Globo.

Em 2014 protagoniza a novela "Boggie Oogi", de Rui Vilhena na TV Globo. Em 2015 participou da montagem da peça "O Sucesso a Qualquer Preço", de David Mammet em São Paulo, e participa da novela "A Regra do Jogo", de João Emmanuel Carneiro, vivendo o policial Dante. Em 2016 filmou o longa "O Nome da Morte", seu primeiro trabalho no cinema. Em 2017 foi protagonista da novela "A Força do Querer" de Glória Perez e em 2018, interpretou Nonato na supersérie "Onde Nascem os Fortes", na TV Globo. Nesse mesmo ano assina com a Netflix e participa de duas séries: "Tidelands" e "Cidades Invisíveis".



Estraga Prazeres

Marco Pigossi SEMPRE ALERTA

Após 'A força do querer', ator encara cenas de ação na supersérie das 23h que estreia em abril

Zeca Bravo
mar@bravo.globo.com.br

Marco Pigossi abriu mão de férias longas após encerrar o fim de semana, "A força do querer", novela hit de audiência em 2017. Depois de 10 dias sobre duas rodas (e o lanche por meses) no deserto do Atacama, Chile, o ator foi direto para o set da supersérie "Onde nascem os heróis", na Paribá.

— Foi só uma semana e me dei respirando dentro do capacete para voltar o personagem anterior. Acabei esse novo trabalho logo após a novela por vários motivos, mas também por ser apenas uma participação — explica o paulistano de 39 anos.

Com nove novelas e duas minisséries na carreira, Pigossi quer ser dirigido por Joel Zito Villarreal. Os dois já têm trabalho juntos no musical de "O noivo", em 2016, mas o ator foi retransado para a novela "Boogie Oggie", que foi ao ar naquele mesmo ano.

— Desde lá a gente tentava encerrar os dias — diz Pigossi. Apesar de breve, a passagem por "Onde nascem os heróis" ganhou seu momento. E o nome de seu personagem, o investigador Norato, que descende da a

ção de produção das 23h, que estreia em abril na Globo.

No roteiro de George Moura e Sérgio Goldenberg, o jovem vai para o sertão praticar tática de bicicleta com a irmã gêmea, Maria (Alice Wegman). Ele desaparece — ninguém saberá se está morto ou não — após se espatifar com o poderoso empresário Pedro Greves (Alexandre Nero).

— É um personagem que se mata em combate, tem uma incompreensão — diz o ator.

Com direção artística de Villamarín, a supersérie, uma das apostas da emissora para 2018, é uma história de crimes impiedosa, com 6 episódios, em 53 capítulos.

— A passagem do Marco pela história tem que ficar marcante, as pessoas precisam sentir falta dele. Não queria que o personagem fosse visto como um playboy arragado.

"FOU BOM DE PORADA CHEGAR"

Após interpretar tipos afáveis, como o piloto de avião Rafael, de "Boogie Oggie", o policial Duarte, de "A regra do jogo" (2016) e o construtor Zeca, de "A força do querer", o ator gravou novas cenas de ação e de ação para a supersérie.

— Sou bom de porada obedi-



Marco Pigossi na mídia

Diversão & Arte

cinema • teatro • música • livros • reflexão • gastronomia

Globo **Atual** ***** **INTERNET** ***** **VELOCIDADE** *****

TEATRO • MARCO PIGOSSÍ



“O MAIS PREVISÍVEL ERA SER GALÃ”

O ator fala sobre viver

Chicó em O Auto do Compadecido, de vir emandando uma novela na outra há três anos e de sua participação em Gabriela

David Schreiber

— Incidentalmente, Marco Pigossi não teria qualquer conexão com o universo romântico de Chicó, seu personagem em O Auto do Compadecido, cenário texto de Ariano Suassuna que gerou nova montagem com direção de Sílvia Cruz, Almir, e ator principal, em São Paulo, devoto de apartamento, pagando indegna. No entanto, esta já é a segunda encenação de texto de Suassuna da qual Pigossi participou e primeiro foi a beneficência da versão de João Fonseca para O Teatro do Rio de Janeiro, dirigida por Grego, que acompanha em diversas produções

o amigo João Gillo (Alcione Rodrigues), por sua vez, virou pela primeira vez o chefe de Compadecido para envolver o Dalco, deturpando a captação. O ator, que tem mais recentemente João Calazans, fala sobre ter feito personagens tão diversos na sua carreira de novo, da participação em Gabriela e em como se apresenta do universo romântico.

“Como tem sido renovar e cantar com a obra de Ariano Suassuna?”
— Foi a obra, o texto, não ficou popular, se começasse a retomar



Estraga Prazeres

Marco Pigossi na mídia



Mundo paralelo

Marco Pigossi, protagonista de "Cidade invisível", da Netflix, com Carlos Saldanha, criador e produtor executivo da série. O ator viverá o detetive Eric, da Delegacia de Polícia Ambiental. Depois de encontrar um misterioso animal morto numa praia do Rio, ele iniciará uma investigação e acabará descobrindo um território habitado por figuras míticas que são invisíveis aos humanos. Alessandra Negrini também está no elenco. A estreia acontecerá em 2020





Gláucia Rodrigues - Atriz

Bacharel em artes cênicas pela UNIRIO, Gláucia estreou no teatro em 1981, em Nelson Rodrigues: "O Eterno Retorno", com direção de Antunes Filho, participando de festivais de Teatro em Londres e Berlim. Em 1982, atuou em "Macunaíma", de Mário de Andrade, com direção de Antunes Filho, cumprindo uma excursão pela América do Sul e Europa, num total de nove países.

Trabalhou ainda em montagens das peças "A Comédia dos Erros" (1992), "As Malandragens de Scapino" (1995), "O Olho Azul da Falecida" (1996), "A Moratória" (2001), "O Aventureiro" (2002), "O Doente Imaginário" (2005/13), "As Preciosas Ridículas" (2006/09), "As Eruditas" (2007/12), "O Santo e a Porca" (2008/16), "Therese Raquin" (2011), "Vicente Celestino – a Voz Orgulho do Brasil" (2012), "Auto da Compadecida" (2012/17) e "O Casamento Suspeitoso" (2016).

Em 2014 dirigiu a peça "Fazendo História", de Alan Bennett; e em 2015, a comédia "Tem um Psicanalista na Nossa Cama", de João Bethencourt.

Na televisão participou em 1990 na novela "Pantanal", da TV Manchete. Seguiram-se papéis nas novelas "Amazônia" (1991), "Amazônia II" (1991), "História de amor" (1995), e em episódios dos seriados "Você Decide" (1998) e "Carga Pesada" (2004).

Seu primeiro papel no cinema foi em 2002, no longa-metragem "Meteoro", de Diego de La Texera. Em 2010 participou do longa-metragem "Chico Xavier", com direção de Daniel Filho e em 2011 da série "As Brasileiras" com direção de Cris D'Amato



Estraga Prazeres

Gláucia Rodrigues - Atriz

Foi indicada aos Prêmios:

- Prêmio SHELL 2008 como atriz da peça "O santo e a porca";
- Prêmio Mambembe/1997 como atriz coadjuvante no espetáculo "O herói do mundo ocidental";
- Prêmio Cultura Inglesa/1996 como melhor atriz no espetáculo "O olho azul da falecida";
- Prêmio Cultura Inglesa/1995 como melhor atriz no espetáculo "As armas e o homem de chocolate".





Estraga Prazeres

Cotas e Contrapartidas Disponíveis

Lei De Incentivo À Cultura – Pronac N° 17.7591

Lei De Incentivo À Cultura Da Cidade Do Rj – Iss – Wec 01/012017

Temporada - Rio De Janeiro

APRESENTA: R\$ 751.285,00

- Chancela: - Uma sessão exclusiva para convidados do “Apresentador”;
- Apresenta Exclusivo**
- Cota de convites durante a temporada;
 - Mídia impressa (Jornais e Guias de Cultura);
 - Mídia radiofônica;
 - Aplicação da logomarca do “Apresentador” em todo material gráfico para divulgação;
 - Aplicação da logomarca do “Apresentador” no programa de mão do espetáculo mais uma página institucional fornecida pelo Apresentador;
 - Aplicação da logomarca em banner a ser exposto na área internas e/ou externa do Teatro (externa caso o Teatro possua área específica para isso);
 - Veiculação de vídeo institucional da empresa antes do início de todas as sessões (duração 1 min. Vídeo fornecido pelo Apresentador);
 - Locução em OFF antes do início do espetáculo (caso o Teatro não disponha de equipamento para veicular vídeo de abertura);
 - Desconto na Bilheteria de até 50% para Clientes do “Apresentador”;
 - Menção da marca nos *releases* da Assessoria de Imprensa;
 - Cobertura dos principais veículos de comunicação na sessão de Pré-Estrela.



Estraga Prazeres

Cotas e Contrapartidas Disponíveis

Lei De Incentivo À Cultura – Pronac Nº 17.7591

Lei De Incentivo À Cultura Da Cidade Do Rj – Iss – Wec 01/012017

Temporada - Rio De Janeiro

PATROCÍNIO: R\$ 375.642,50

- Chancela: - Uma sessão exclusiva para convidados dos "Patrocinadores";
- Patrocínio**
- Cota de convites durante a temporada;
 - Mídia impressa (Jornais e Guias de Cultura);
 - Aplicação da logomarca dos "Patrocinadores" em todo material gráfico para divulgação;
 - Aplicação da logomarca dos "Patrocinadores" no programa de mão do espetáculo mais uma página institucional fornecida pelos Patrocinadores;
 - Aplicação da logomarca em banner a ser exposto na área internas e/ou externa do Teatro (externa caso o Teatro possua área específica para isso);
 - Locução em OFF antes do início do espetáculo (caso o Teatro não disponha de equipamento para veicular vídeo de abertura);
 - Desconto na Bilheteria de até 50% para Clientes do Patrocinadores;
 - Menção da marca nos *releases* da Assessoria de Imprensa;
 - Cobertura dos principais veículos de comunicação na sessão de Pré-Estrela.



Estraga Prazeres

Cotas e Contrapartidas Disponíveis

Lei De Incentivo À Cultura – Pronac N° 17.7591

Lei De Incentivo À Cultura Da Cidade Do Rj – Iss – Wec 01/012017

Temporada - Rio De Janeiro

AÇÕES DE DEMOCRATIZAÇÃO

- Ensaios abertos ao público, com ingressos a preços populares;
- Parte dos ingressos destinada a estudantes de teatro e literatura, alunos da rede pública de ensino e/ou beneficiários de organizações sociais sem fins lucrativos;
- Realização de debate entre público e elenco sobre o processo criativo do espetáculo;
- Realização de palestra/oficina com o diretor e/ou elenco.
- Distribuição de 1.000 ingressos para estudantes da Rede Pública de Ensino.



2017: **O Doente Imaginário**, de Molière. Direção de Jacqueline Laurence.

2017: **Auto da Compadecida**, de Ariano Suassuna. Direção de Sidnei Cruz.

2016: **O Casamento Suspeitoso**, de Ariano Suassuna. Direção de Gláucia Rodrigue e Wagner Campos.

2016: **Vaidades&Tolices**, de Anton Tchekhov. Direção de Sidnei Cruz. Com Marcello Escorel, Edmudo Lippi, Flávia Fafiães, Rafael Canedo e Isabella Dionísio. Indicado ao Prêmio Shell 2016 de Melhor Ator – Marcelo Escorel .

2015: **Auto da Compadecida**, de Ariano Suassuna. Direção de Sidnei Cruz. Com Gláucia Rodrigues, Rafael Canedo, Edmundo Lippi, Robson, Arnaldo Marquês, Jacqueline Brandão, entre outros.

2015: **O Olho Azul da Falecida**, de Joe Orton. Direção de Sidnei Cruz. Com Tuca Andrada, Mário Borges, Gláucia Rodrigues, Rafael Canedo, Helder Agostinni e Johnny Ferro.

2013: **O Doente Imaginário**, de Molière. Direção de Jacqueline Laurence. Com Élcio Romar, Gláucia Rodrigues, Gustavo Ottoni, Edmundo Lippi entre outros.

2012: **O Olho azul da Falecida**, de Joe Orton. Direção de José Henrique. Com Genézio de Barros, Gláucia Rodrigues, Élcio Romare , Marco Pigossi, Helder Agostinni e Rico Malta/ São Paulo.

2012/14: **Auto da Compadecida**, de Ariano Suassuna. Direção de Sidnei Cruz. Com Gláucia Rodrigues, Marco Pigossi, Edmundo Lippi, Lucci Ferreira, Samuel de Assis, Arnaldo Marquês, Jacqueline Brandão, entre outros.

2011/13: **Thérèse Raquin**, de Émile Zola. Direção de João Fonseca. Com Gláucia Rodrigues, Lucci Ferreira, Suzana Faíne, Rogério Fróes, Edmundo Lippi, Janaína Prado e Rodolfo Mesquita.

2010: **Vicente Celestino – A Voz Orgulho do Brasil**, de Wagner Campos. Direção de Jacqueline Laurence. Com Alexandre Schumacher, Stella Maria Rodrigues, Pedro Garcia Netto, Edmundo Lippi, Jacqueline Brandão, entre outros. Indicado ao **Prêmio Shell** de Melhor Ator – Alexandre Schumacher.

2008/09/10/11/13: **O Santo e a Porca**, de Ariano Suassuna. Direção de João Fonseca. Com Ewerton de Castro, Gláucia Rodrigues, Élcio Romar, Armando Babaioff, Marcio Ricciardi, Duaia Assumpção, entre outros. **Prêmio APTA** de Melhor Figurino – Ney Madeira. Indicado o **Prêmio Shell** de Melhor Atriz – Gláucia Rodrigues e Melhor Figurino – Ney Madeira.

2007/08/10/11: **As Eruditas**, de Molière. Direção de José Henrique. Com Jacqueline Laurence, Henrique César, Theresa Amayo, Gláucia Rodrigues, Emilia Rey, Marco Pigossi, Élcio Romar, João Camargo, entre outros.

2006/07/11: **As Preciosas Ridículas**, de Molière. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com Helena Ranaldi, Marcos Oliveira, Gláucia Rodrigues, Roberto Lopes, André Frazzi, Mouhamed Harfocuh, entre outros.

2004: **Tartufo, O Impostor**, de Molière. Tradução e direção de Jacqueline Laurence. Com André Valli, Edney Giovenazzi, Gláucia Rodrigues, Amélia Bittencourt, Janaína Prado, Emilia Rey, entre outros.

2004: **Os Contos de Canterbury**, de Geoffrey Chaucer. Adaptação de Wagner Campos e direção Sidnei Cruz. Com Pietro Mário, Suzana Abranches, Gustavo Ottoni, Sérgio Machado, Marcio Ricciardi, entre outros.

2001: **A Moratória**, de Jorge Andrade. Direção de Sidnei Cruz. Com Leonardo Villar, Gláucia Rodrigues, Edmundo Lippi, Amélia Bittencourt, entre outros.

1999/2004: **O Avaro**, de Molière. Tradução e direção de João Bethencourt. Com Jorge Dória, Jacqueline Laurence, Ida Gomes, Bruno Garcia, Gláucia Rodrigues, Edmundo Lippi, entre outros.

1996/98: **O Olho Azul da Falecida**, de Joe Orton. Direção de Sidnei Cruz. Com Heleno Prestes, Gláucia Rodrigues, entre outros. Indicada para o **Prêmio Cultura Inglesa** de Melhor Atriz – Gláucia Rodrigues.

1996/98: **As Malandragens de Scapino**, de Molière. Direção de João Bethencourt. Com Gláucia Rodrigues, Thelmo Fernandes, Edmundo Lippi, entre outros.

1995: **Frankenstein**, de Mary Shelley. Direção de Angela Leite Lopes. Com Ednei Giovenazzi, Marcelo Escorel, Gláucia Rodrigues, Edmundo Lippi, entre outros. Indicado para o **Prêmio Shell** de Melhor Iluminação – Rogério Wiltgen.

1994: **À Margem da Vida**, de Tennessee Williams. Direção de Roberto Vignati. Com Camila Amado, Rubens Caribe, Cristiane D'Amato e Edmundo Lippi.

1993: **O Mercador de Veneza**, de William Shakespeare. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com Ednei Giovenazzi, Bruno Garcia, Edmundo Lippi, Gláucia Rodrigues, Flávia Monteiro, Marcelo Escorel, entre outros. Indicado para o **Prêmio Shell** de Melhor Ator Ednei Giovenazzi.

1992/93: **A Comédia dos Erros**, de William Shakespeare, tradução de Bárbara Heliodora. Direção de Cláudio Torres Gonzaga. Com Fábio Junqueira, Suelly Franco, Gláucia Rodrigues, Edmundo Lippi, Cristiane D'Amato, entre outros. Indicada para o **Prêmio Shell** de Melhor Direção – 1992.

1991: **Dom Quixote**, de Cervantes. Adaptação de Wagner Campos e direção de Cláudio Torres Gonzaga. Indicado para o **Prêmio Coca-Cola** – ator, figurino e iluminação.

1991: **Os Sete Gatinhos**, de Nelson Rodrigues. Direção de Marcelo de Barreto. Com Carlos Alberto, Rômulo Arantes, Flávia Monteiro, Gláucia Rodrigues, Edmundo Lippi entre outros.





Estraga
Prazeres

L. W. Produções Artísticas Ltda.
Rua República do Líbano, 61 - sala 1012
Centro - Rio de Janeiro / CEP - 20061-030
CNPJ N° 08.575.048/0001-30
I.M. 400461-2
Contato:
Edmundo Lippi (21) 98306-5366
e-mail: cialimite@gmail.com



LIMITE 151
Via Artística